

## Parasitas gastrintestinais em arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Brasil

FARRET, Matheus Hilliard<sup>1</sup>, FANFA, Vinicius da Rosa<sup>1</sup>, SILVA, Aleksandro schaffer da<sup>2</sup>, MONTEIRO Silvia Gonzalez<sup>3</sup>

### RESUMO

*Anodorhynchus hyacinthinus* (arara azul), ave da família dos Psitacídeos, ordem psitaciforme, faz parte da lista de animais ameaçados de extinção. No Brasil esta espécie era encontrada no Pantanal, Floresta Amazônica e Mata Atlântica, sendo hoje raramente encontradas em seu habitat natural. Em araras, já foram relatados casos de parasitismos por protozoários e helmintos, entre eles destaca-se *Histomonas meleagridis*, *Sarcocystis falcatula*, *Heterakis gallinarum*, *Ascaridia* sp. e *Capillaria* sp. Devido à falta de pesquisa na área de animais silvestres e o reduzido número de exemplares de arara azul, considerou-se oportuno registrar a ocorrência de parasitos gastrintestinais em *A. hyacinthinus*. Foram coletadas fezes de uma arara azul, fêmea, 18 anos de idade mantida em cativeiro desde filhote em um criadouro conservacionista no estado do Rio Grande do Sul. O material recolhido deste psitacídeo foi analisado pelas técnicas de centrifugo flutuação com sulfato de zinco, exame direto e Kinyon para pesquisa de parasitos. Nesta amostra foi observada uma infecção mista por ovos de *Capillaria*, cistos de *Giardia* sp. e oocistos de *Cryptosporidium* sp. Na coloração de Kinyon confirmou-se a presença de *Cryptosporidium* sp., entretanto a infecção foi considerada leve para todos os parasitos. Este trabalho refere-se ao primeiro registro de parasitismo por estes parasitos em arara azul no Brasil. Possivelmente, a dificuldade de acesso as aves silvestres em seu habitat natural, o pequeno número de exemplares de araras azuis e a restrição dos órgãos ambientais, podem ser fatores que levam a limitação da pesquisa científica sobre à fauna silvestre.

Palavras – chave: *Anodorhynchus*, *Capillaria*, *Giardia*, *Cryptosporidium*.

*Anodorhynchus hyacinthinus* (arara azul), ave da família dos Psitacídeos, ordem psitaciforme, encontrada nas florestas tropicais de todo o planeta, faz parte da lista de animais ameaçados de extinção. No Brasil esta espécie era encontrada no Pantanal, Floresta Amazônica e Mata Atlântica, pesa entre 3 a 5 kg e pode chegar a até um metro de comprimento. Seus hábitos alimentares são frutas, sementes, insetos e castanhas. Atualmente são poucos os exemplares de vida livre no país, sendo que a maioria vive em cativeiro. Em araras, já foram relatados casos de parasitismos por protozoários e helmintos, entre eles destaca-se *Histomonas meleagridis*, *Sarcocystis falcatula*, *Heterakis gallinarum*, *Ascaridia* sp. e *Capillaria* sp. Os sinais clínicos mais comuns nestas parasitoses são disfagia, anemia, fraqueza, diarreia e alguns casos de morte súbita.

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFSM, Santa Maria – RS, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Ciências da Saúde da UFSM. Autor para correspondência: [sgmonteiro@uol.com.br](mailto:sgmonteiro@uol.com.br). Campus Universitário, Camobi – Km 9, Prédio 20, sala 4232. 97105-900. Santa Maria – RS, Brasil.

A infecção por helmintos e protozoários ocorre geralmente pela ingestão da forma infectante presente nos alimentos ou água. Devido à falta de pesquisa na área de animais silvestres e o reduzido número de exemplares de araras azuis no Brasil, considerou-se oportuno registrar a ocorrência de parasitos gastrintestinais em arara azul na região sul do país.

Foram coletadas fezes de um exemplar de arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), fêmea, 18 anos de idade mantida em cativeiro desde filhote em um criadouro conservacionista no sul do Brasil. A amostra foi armazenada em frascos de polietileno, refrigerada (13°C) por 24 horas e processada pelas técnicas de centrifugo-flutuação, exame direto e Kinyon para pesquisa de parasitos.

No exame microscópico do material foram identificados ovos de *Capillaria* sp., cistos de *Giardia* sp. e oocistos de *Cryptosporidium* sp. pelo método de centrifugo flutuação. Na coloração de Kinyon confirmou-se a presença de *Cryptosporidium* sp. O achado foi ao acaso, sendo que a infecção foi considerada leve para todos os parasitos. Possivelmente este seja o motivo da ausência de sinais clínicos relacionados a parasitose.

*Capillaria* sp., é um dos principais helmintos encontrados no trato digestivo de aves, sua presença no intestino pode causar processo inflamatório, levando à inapetência, emaciação e diarreia. Neste estudo a infecção foi leve, possivelmente por tratar-se de um animal adulto que já tenha adquirido imunidade frente ao parasito por contatos anteriores. Em pesquisas realizadas no Brasil foi relatado prevalência de 29,2% de *Capillaria* sp. em aves da família Psittacidae mantidas em cativeiro.

*Cryptosporidium* sp. é um coccídeo cosmopolita e zoonótico que acomete principalmente animais imunossuprimidos. Neste estudo e em outros trabalhos, os achados da parasitose foram ao acaso, pois as aves não apresentavam sinais clínicos de patologias. Alguns pesquisadores afirmam que um ambiente inapropriado contribui para estresse dos animais e incidência de outras doenças, assim como a criptosporidiose. O gênero *Cryptosporidium* foi reportado parasitando psitacídeos das espécies *Agapornis fisher*, *Amazona aestiva*, *Amazona pretrei*, *Ara ararauna* e *Nymphicus hollandicus*.

A giardíase, identificada no presente trabalho, é comum em aves domésticas, como periquito e calopsitas. Conforme a literatura, os animais adultos podem permanecer assintomáticos, mas em filhotes pode-se ter doença clínica e mortalidade alta. Em aves silvestres, pouco se sabe sobre parasitismo por *Giardia* sp., possivelmente devido a falta de pesquisas na área.

Este trabalho refere-se ao primeiro registro de parasitismo por estes parasitos em arara azul no Brasil. A dificuldade de acesso as aves silvestres em seu habitat natural, o pequeno número de exemplares de araras azuis e a restrição dos órgãos ambientais, podem ser fatores que levam a limitação da pesquisa científica sobre a fauna silvestre.

## REFERÊNCIA

BARNES, J.H. Parasites. In: HARRISON, G.J.; HARRISON, L.R. *Clinical avian medicine and surgery: including aviculture*. Philadelphia: W.B. Saunders, 1986. p.472-485.

CÁUPER, G.C.B.; CÁUPER, F.R.M.; BRITO, L.L. *Biodiversidade Amazônica*, 2006. Disponível em: [http://www.povosamazonia.am.gov.br/pdf/bio\\_vol1.pdf](http://www.povosamazonia.am.gov.br/pdf/bio_vol1.pdf). Acesso em: 15 de jun. 2008.

- CUBAS, Z.S.; GODOY, S.N. *Algumas doenças de aves ornamentais*, 2004. Disponível em: <http://canarilalmada.com/download/download/Dossierdedoenças.pdf>. Acesso em 15 jun. 2008.
- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. *Tratado de animais silvestres*. São Paulo: Roca, 2007. p.1226-1250.
- DE CARLI, G.A.; MOURA, H. *Parasitologia clínica: diagnóstico de laboratório dos coccídeos e microsporídios intestinais*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 73p.
- FAUST, E.C.; D'ANTONI, I.C.; ODON, V.; MILLER, M.J.; PEREZ, E.C.; SAWITZ, W. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. *American Journal of Tropical Medicine*, v.18, n.2, p.169-183, 1938.
- FORBES, N.A.; LAWTON, M.P. C. *Manual of psittacine birds*. Cheltenham: BSAVA, 1996. p.7-10.
- FREITAS, M.F.L.; OLIVEIRA, J.B.; VOLCANTI, M.D.B.; LEITE, A.S.; MAGALHAES, V.S.; OLIVEIRA, R.A.; SOBRINO, A.E. Parasitos gastrointestinales de aves silvestres en cautiverio en el estado de Pernambuco, Brasil. *Parasitologia Latinoamericano*, v.57, n.1-2, p. 50-54, 2002.
- GUEDES, N.M.R. El Proyecto del Guacamayo jacinto *Anodorhynchus hyacinthinus* en el Pantanal Sur, Brasil. In: CONGRESSO MUNDIAL SOBRE PAPAGAYOS. 2002. *Anais ... Tenerife: Conservando Los Loros y Sus Habitats*, 2002. p.163-174.
- ITO, N.M. *Clipping de patologia aviária: doenças imunossupressoras das aves*. São Paulo: Laboratório Pfizer do Brasil, 1995. 38p.
- OLSON, M.E.; CERI, H.; MORCK, D.W. *Giardia* Vaccination. *Parasitology Today*, v.16, n.5, p.213-217, 2000.
- RUPLEY, A.E. *Manual de Clínica Aviária*. São Paulo: Editora Roca, 1999. 178p.
- SILVA, A.S.; MONTEIRO, S.G.; SILVA, M.K.; SOARES, J.F.; OLIVEIRA, C.B.; LIMA, F.P.; ZANETTE, R.A.; SOUZA, C.P.; SALOMÃO, E.L. Parasitismo por *Cryptosporidium* spp. em psitacídeos mantidos em cativeiro no município de Cachoeira do Sul - RS, Brasil. *Veterinária e Zootecnia*, v.15, n.2, p.28-32, 2008.
- TAIRA, N.; ANDO, Y.; WILLIAMS, J.C. *A Color Atlas of Clinical Helminthology of Domestic Animals*. Amsterdam: Elsevier Science BV, 2003. 457p.
- TAI, S.S.; HIRAI, K.; ITAKURA, C. Histopathological survey of protozoa, helminths and acarids of imported and local psittacine and passerine birds in Japan. *Japan Veterinary Research*, v.40, p.61-174, 1992.